

O DOMINGO



SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno. 25500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

BRAVO!

Foi dos espectaculos mais extraordinarios e surprehendedentes a recepção feita ao grande caudillo republicano o dr. Affonso Costa na formosa villa de Aldegallega. Poucas vezes se poderá ter presenciado um entusiasmo tão espontaneo, uma ovação tão desusada e vibrante.

A meio do trajecto, pouco mais ou menos, vieram os vapores *Lusitano* e *Tigre* ao encontro do *Atalaya*, que conduzia o dr. Affonso Costa, e houve então um delirio de palmas e vivas ao illustre deputado do povo, ao partido republicano portuguez e a todas as entidades que mais se salientam no movimento democratico.

Consolava os olhos vêr um espectáculo assim.

O dr. Affonso Costa agradezia, commovidissimo, as demonstrações de affecto d'aquelle bom povo que assim mostrava o seu dedicado amor á causa republicana.

Na villa então foi um entusiasmo doido. O dr. Affonso Costa andava, por assim dizer, ao collo dos manifestantes

Mas onde elle foi verdadeiramente coberto de applausos foi no Centro Republicano, onde a sua palavra ardente se fez ouvir em rasgos inspiradissimos, combatendo a monarchia que ha tantos seculos tem causado a ruina d'este pobre paiz. Ahi é que elle se revelou o verdadeiro apóstolo, o grande evangelizador da idéa nobre e santa que ha de libertar os povos da sua escravidão.

Quem assistiu a essa grandiosa ovação na villa de Aldegallega sentia a idéa de que já estava implantada a republica em Portugal, tão francas, tão entusiasticas, tão ardentes eram as manifestações d'aquelle povo sincero e bom.

E realmente consolador o vêr que o povo vae despertando a pouco e pouco do lethargo em que jazia e

comprehendendo que não é o escravo de um senhor que o traz arrebanhado, mas um cidadão consciente, um homem livre que tem a comprehensão dos seus deveres e dos seus direitos.

A idéa republicana é actualmente um facto na mente de todos; ninguem o pôde negar. E se os que pretendem refutar ainda essa asserção assistissem ao que se passou no domingo em Aldegallega, haviam de abrir os olhos á luz da evidencia.

Foi uma grande lição que o povo aldegalense deu a esses homens que, n'uma acta que para sempre ha de ficar celebre, pretenderam lançar um labéo vergonhoso sobre esta honradissima gente.

Eu, que tive a grande ventura de assistir a essa manifestação como tenho visto poucas na minha vida, solto um «Bravo!» ardente de entusiasmo a todo esse povo, admirando a sua coragem e o devoto amor com que pretende concorrer para a libertação do seu paiz.

Viva o povo de Aldegallega!

JOAQUIM DOS ANJOS.

A QUESTÃO VINICOLA

Parece impossivel que Aldegallega esteja muda aos rogos das suas outras congéneres perante as causas que se debatem para acabar com a crise vinicola, que actualmente assola o paiz de norte a sul.

O entusiasmo que reinou n'esta terra por occasião das reuniões dos vinctores de todo o paiz na Sociedade de Geographia, desvaneceu-se por completo.

Qual foi o pretexto da ida de lavradores d'Aldegallega a Lisboa, alugando e pondo á disposição vapores para quem quizesse acompanhá-los? Que fizeram esses lavradores entusiasticos? Para minha opinião, nada; absolutamente nada; simplesmente representação.

E agora lança os vossos

torvos olhares para além do horizonte e discortinae os movimentos que n'essas terras, que se têm imposto fervorosamente ao lado dos agricultores combatendo a malfadada crise vinicola, essas terras que se chamam Alpiarça, Cartaxo, Torres Vedras, Alemquer e tantas outras, onde se tem realisado comicios e reuniões públicas, combatendo irrevogavelmente o nefando procedimento do governo que tem feito ouvidos de mercador para esta já longa questão da agricultura nacional.

Como não temos vistas politicas para lisongear as massas populares, nem interesses de qualquer ordem dependentes do commercio vinicola, falamos desassombradamente a uns e outros, aconselhando-lhes reciproca solidariedade e auxilio visto que ambas as industrias agricola e vinicola estreitamente se relacionam e completam uma á outra.

Ahi fica o alvitre, e que Aldegallega, que conta entre os seus numerosos filhos grandes e abastados lavradores, siga a via-lactea dos lavradores das outras terras do paiz.

FRANÇA NETTO.

Revista das Artes Gráficas.

D'esta elegante publicação mensal acabámos de receber o 3.º fasciculo, que é interessante, e cujo sumario é o seguinte:

Dr. Theophilo Braga; O governo e os operarios; Photographia (O phosphato de prata para os positivos); Uma noticia curiosissima; Libanio da Silva; Um progresso na stereotypia; Netto Casal; José Sobral; A nossa pagina artistica; Miguel Pinheiro; Escola livre; Effeitos do desleixo; O nosso concurso; Noticias interessantes; Correspondencia; A assignatura da nossa «Revista»; Manual do Gravador; Manual do Lithographo.

Agradecemos o exemplar offerecido.

EDUCAÇÃO DA MULHER

Ainda não entrámos pela larga estrada da educação do homem em Portugal, e já vemos esboçadas generosas aspirações por uma cuidada educação da mulher, que no nosso paiz, mais que em nenhum outro, é escravizada pelas superstições, e dirigida espiritualmente pelo clericalismo

Ainda a nossa escola popular está acorrentada a velhos methodos, instruindo e educando como nos tempos em que as liberdades mal despontavam envolvidas em sombras, em que o padre, como hoje, tyranisava as consciencias, e o poder civil tyranisava a sociedade, e já se vê ao longe, bruxoliando, uma luz de esperança que atrae a mulher para a comprehensão dos seus altos deveres.

Assim como a educação cívica, na escola laica, é indispensavel ao homem para ser útil á sua patria, e para se empenhar na grande obra dos grandes progressos materiaes e moraes, assim tambem se impõe ao dever social a escola da mulher para a sua educação da bondade, que em todas existe em germen. Ha, certamente, em Portugal, uma grande insuficiencia de educação na familia, porque a natural bondade da mulher, que tantas vezes vemos derivada em sublimes carinhos de mãe, em admiraveis affectos de esposa, em ternuras e reconhecimentos de filha,—não é devida e sufficientemente cultivada para prosperar e florir.

A educação clerical facilmente a vence porque é fraca, tornando-lhe a natural meiguice em permanente indiferença pelos sentimentos mais nobres, como o do amor da familia, e conservando-lhe como em terreno ingrato, os germens d'aquelle bondade que tanto deveria influir no preparo dos filhos para viverem a ser generosos, bons e alegres. Sim; porque a

educação clerical a que a vemos sugeita é como uma treva horrenda que espalha medos e tristezas onde quer que predomine. Por isso é bem triste o viver da familia no nosso paiz, principalmente nas povoações menos defendidas do jesuitismo, onde a par da desordenada e reaccionaria influencia da mal organizada escola official e de ensino livre, o padre reaccionario e calculadamente educa no confissionario, na catechese, e até nos serões da boa gente que, inadvertida, o admite á intimidade da convivencia.

Senhor do espirito da mulher, o padre opera facilmente, e assim se torna elemento poderoso na vida portugueza. Inspirada pelo padre, a mulher vive da esperança no céu e em constante medo do inferno. N'este gráu de fanatismo é o principal elemento de que o jesuita se serve no combate contra todos os progressos sociaes, todas as liberdades públicas. Mas, dizem, as mulheres educadas pelo jesuitismo, as mais ricas, as da chamada classe fidalga, ahi as vemos na pratica do bem, ahi se recommendam ao respeito público pelos seus actos de caridade, pela multiplicação das suas esmolos, pela instituição dos seus recolhimentos.

E' verdade; mas os germens da bondade desapareceram do seu coração pela influencia do clericalismo, e tudo isso que fazem obedece a um cálculo de egoismo, que o padre lhe ensina, ou a um acto de vaidade e ostentação com origem na propria soberba. Egoismo por que dão na terra para receberem no céu capital e juros; vaidade para se mostrarem grandes entre os pequenos. Em nenhum d'esses actos está o espirito da bondade que é preciso despertar e cultivar na mulher, nem o sentimento da solidariedade humana que difere essencialmente d'esses actos de caridade.

Para restabelecer a ver-

dade, pois, para combater os erros da educação da mulher portugueza, é preciso e urgente recorrer á escola laica, onde o ensino confessional é banido, onde a religião é a mesma para protestantes, catholicos, israelitas e livres pensadores, onde enfim, se professa, apenas, a religião da consciencia que assenta n'estes sublimes preceitos: *dedica-le á tua familia e á sociedade; respeita os velhos.*

E' a moral que deriva d'esta religião da consciencia que a escola laica ensina, e que a mulher, e todos, devem aprender. De pouco servirá a instrucção dada pelas escolas se não for acompanhada do ensino d'essa moral; como de pouco servirão os conhecimentos mais ou menos desenvolvidos se da escola se não sair com a nítida comprehensão de direitos e deveres, e com a consciencia formada para as praticas do bem, do justo e da verdade.

Ainda essa religião da consciencia pôde combater a febre exaggerada dos prazeres, que excitam e gastam a vida que deve ser calma e regular, em vez de ir ao encontro das grandes sensações colhidas em pessimos romances, em espectáculos desmoralisadores, e, alguns, até, deshumanos.

Estes e outros males só poderão ser vantajosamente combatidos pela escola anti-clerical, onde os principios elementares da sciencia previnem todas as formas da intemperança, onde os preceitos de boa moral formam as gerações na comprehensão dos altos deveres do individuo na familia, na patria, na humanidade.

A escola laica para rapazes e raparigas, deve ser pois a escola de todos que no clericalismo vêem o maior dos perigos, a maior das calamidades.

FEIO TERENAS.

Procissão de Passos

Como já dissémos, realisa-se n'esta villa no dia 24, pelas 4 horas da tarde, a tradicional procissão de Passos que este anno deverá apresentar egual brilho ao dos annos anteriores. A commissão tem envidado todos os esforços a fim de conseguir esse êxito.

Todos os domingos a commissão encarregada da procissão faz peditório, e, comquanto a crise que atravessámos seja grande, ninguém se nega a contribuir com o seu óbolo.

A imagem sahirá da igreja matriz na noite de 23, pelas 7 horas, em camarim fechado, e será depositada na ermida da Senhora da Conceição (Convento), na rua José Maria dos Santos, onde estará em exposição.

Na procissão encorporar-se-hão 11 anjos, dos quaes 7 levarão as insignias da paixão.

Os sermões do Pretorio, Encontro e Calvario serão prégados pelo prior do Samouco.

Abrilhanta este acto religioso a distincta phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa, que durante o trajecto executará duas lindas marchas, intituladas *Cega* e *O desespero*, composição do seu intelligente mestre, o nosso amigo Balthazar Manuel Valente.

Falleceram

Falleceram n'esta villa: Dia 6, ás 8 horas da manhã, Francisca Ignacia Tavares, viuva, de 62 annos de idade, natural d'esta villa, victima de congestão cerebral; dia 7, ás 5 horas da tarde, Francisca dos Anjos Sampaio, viuva, de 71 annos de idade, natural d'esta villa, victima de lesão cardíaca.

Suspensão

Foi hontem suspenso por 30 dias o zelador da camara municipal, sr. José Narcizo da Silveira.

COFRE DE PEROLAS

O POVO

Do seu somno fatal de tantos, tantos annos,
Vae enfim este povo agora despertar;
Essa antiga illusão de fraudes e d'enganos
Sumiu-se como o pó... não pôde mais voltar.

Reconhece que elle é senhor entre os senhores,
Que é a força maior de todas as nações.
Illudiram-n'o muito as raças superiores.
Agora é livre já... não soffre mais grilhões!

Elle é que é n'este mundo o unico sob'rano,
Elle é que é o senhor immenso, omnipotente!
Tem esgotado até hoje o soffrimento humano;
Quer erguer a cerviz altiva e nobremente!

Acabem-se p'ra sempre os velhos preconceitos;
Que vá ruir por terra a torpe iniquidade,
E que possa a final sahir de nossos peitos
Um brado entusiasta, um "Viva a Liberdade!,"

JOAQUIM DOS ANJOS.

PORTUGAL

Do Tejo formoso, formosa rainha,
O' patria tão minha, meu lindo rosal!
Sol da ventura negou-te os fulgores,
O' terra d'amores, ó meu Portugal.

O manto tão nobre quem veio rasgar-te,
E o brilho o fuscár-te da c'róa real?!
Eu choro o contigo teus prantos e dores,
O' terra d'amores, ó meu Portugal!

Teus dias de gloria findaram famosos,
Nos campos saudosos não canta o zagal;
Tu gemes envolta n'um manto d'horrores,
O' terra d'amores, ó meu Portugal!

A lança imponente d'heroico combate,
Quebrou-a o debate cruel, paternal;
De luctas inglorias mataram-te ardores,
O' terra d'amores, ó meu Portugal!

A' voz—Liberdade!—desfralda as bandeiras,
E corre ás fileiras, soldado leal!
E's nobre e és livre, não queiras senhores,
O' terra d'amores, ó meu Portugal!

No céo de saphira tens lua de prata
Que o Tejo retrata no puro crystal;
Ao sol da ventura vicejem-te as flores,
O' terra d'amores, ó meu Portugal!

FRANÇA NETTO.

Pequena Bibliotheca Democratica

Já está em distribuição o VI volume da 2.ª série d'esta educadora publicação fundada por Heliodoro Salgado e actualmente dirigida por Antonio Ferrão.

Recommendámo-la a todos os democratas.

Da Real Associação Central da Agricultura Portugueza recebemos o primeiro volume do Relatorio Geral do congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite. Criação e exploração do gado leiteiro.—Material e processos de leitaria.

Agradecemos.

Corpos de delicto

Sob a presidencia do sr. José Pereira Fialho, primeiro substituto em exercicio do juiz de paz d'este districto, sendo escrivão o sr. José Candido Rodrigues d'Annuniação, se procedeu nos dias 7 e 9 do corrente á inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto sobre os ferimentos praticados na pessoa de Antonio da Silva Russo Pá-gá, d'esta villa, por Antonio Baliza, tambem d'esta villa.

—Tambem se procedeu, pelo mesmo juizo de paz, no dia 7 do corrente, á inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto acerca das offensas corporaes praticadas na pessoa de José Fernandes Marques, carpinteiro e morador n'esta villa, por Eugenio dos Santos, tambem d'esta villa.

Anniversario

Passa hoje o anniversario natalicio do presidente da camara o nosso amigo, ex.º sr. Francisco da Silva.

Os nossos parabens

Sessão da camara

Por falta de numero não houve sessão da camara na passada quarta feira.

Comicio

Fala-se em fazer n'esta villa um comicio sobre a questão vinicola.

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO I

A providencia dos corcundas

—«Honrando-lhes a memoria, não derramemos lagrimas escusadas, não tenhamos pena dos dias que elles ainda tinham para viver. Menos favorecidos pela sorte, nós, que estamos ainda de pé e que assistimos, impotentes, com o rubor na frente e a raiva no coração, ao desmembramen-

to da nossa querida patria, não nos esqueçamos dos deveres imperiosos que temos de cumprir... Nada de desesperos estereis! Sejamos valentes até á ultima! Trabalhemos com todas as forças para pagar os nossos erros e as nossas derrotas. Tenhamos só uma idéa, o levantamento da França... e apesar das trevas do horizonte, dei-tamos para o futuro um olhar de confiança!... Talvez, antes de pouco tempo, vejamos raiar dias melhores.

O senhor Simonnet propoz aos mais necessitados, que não podiam esperar que a fabrica funcionasse, levar os com elle immediatamente empregal-os nos trabalhos da construcção.

Este offerecimento foi accedido com empenho por muitos. Uns fizeram-se pedreiros, outros carpinteiros, outros serralleiros, e outros cobridores de

telhado. Com todos estes auxilios dedicados e com actividade infatigavel que se desenvolveu, a fabrica ficou prompta em pouco tempo, as machinas postas no seu logar e o fabricante em termos de inaugurar o seu ramo de commercio.

O doutor Bourdet, informado pelo Christiano das circunstancias em que o Jorge Didier tinha morrido, julgou que as devia revelar á Bertha. Apesar de todas as precauções que tomou, o abalo que a pobre creança sentiu foi terrivel.

A Bertha quasi estava estimulada com o Christiano por tê-la deixado tanto tempo na duvida. Sensurava-o principalmente por prolongar por tanto tempo a sua ausencia, porque sentia por elle um profundo affecto e sabia que já tinham dado a liberdade. Como e porque não tinha elle volta-

do para no pé d'elles? Era o que não podia e plicar.

Até as cartas d'elle eram cada vez mais raras e a maior parte das vezes de um laconismo extraordinario. Aquella ausencia prolongada e aquelle quasi mutismo appareciam lhe como um enigma.

Foi o senhor Simonnet quem uma manhã veiu dar-lhe a decifração, trazendo uma carta que acabava de receber do Christiano.

A carta dizia isto:

«Meu caro senhor Simonnet

«Contei-lhe, em tempo, como quando menos o esperava, me tinham mandado embora da fortaleza onde eu estava preso; disse-lhe tambem que era a uma poderosa protectora

desconhecida que eu devia o ter visto findar o meu captivo.

«Logo que fiquei livre, desejando ir apresentar-lhe os meus agradecimentos, indaguei, como devem pensar, o seu nome e a sua morada. Soube que se chamava a senhora Faber, que era esposa de um negociante rico da cidade e que tinha tomado interesse por mim desde o dia em que me vira entre os prisioneiros, e isso unicamente por causa da minha corcunda.—Pôde gabar-se de ter sorte, acrescentou a pessoa que me deu estas informações; se não tivesse vindo para Colonia, teria tido a mesma sorte dos seus companheiros de armas, porque em nenhuma outra parte encontraria uma senhora Faber. Esta senhora é por certo unica no seu genero.

Continua.

Participação

Por participação policial foi remettido ao poder judicial, para ser punido conforme a lei penal, Antonio Victorino Mirra, natural d'Alcochete e actualmente residente n'esta villa, por haver aggreddido corporalmente com soccos Gregorio da Silva Fernandes, morador tambem nesta villa, de que resultou ficar com uma contusão no sobreolho esquerdo, facto este que teve logar no dia 3 do corrente, dentro do vapor «Lusitano».

Encyclopédia das Famílias

Summario do n.º 242.
Historia dos Estados Unidos da America—Poesia—Variedades—Escriptores portuguezes—Revista scientifica—Usos e costumes—Coriosidades—Philatelia—Monumentos historicos—Conhecimentos uteis Paleontologia—Medicina—Theatro—Educação physica—Mosaico—Fábulas—Sciencia popularizada—Secção recreativa—Pensamentos, ditos e sentenças—Anecdotas—Predicções astrológicas.

D'esta Revista, a unica que conseguiu attingir o vigesimo primeiro anno, com orgulho dizemos, continúa publicando-se regularmente um número mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela módica quantia de 800 réis.

Enviam-se números espécimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, 93, rua Diario de Noticias, Lisboa.

Vende-se uma casa abaracada sita na rua Nova, (antiga casa da Palhinhas). E' livre de fôro ou de qualquer pensão. Nesta redacção se diz.

Loja do Povo

Acaba de chegar um esplendido sortimento de fazendas pretas para vestidos de senhora proprias para a Semana Santa e padrões de ultima novidade por preços resumidissimos.

Para fatos d'homem, os bellos diagonaes de puro estambre, typos inglezes, muito chics.

Emquanto a preços, péde-se a quem precisar que veja primeiro os d'esta casa.

Confecções de pelles, boas, estolas, bichos, romeiras, etc., etc. preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

AGRICULTURA

A Kainite em Portugal

Ha poucos annos ainda, que o sabíamos, era só o sr. Visconde de Bartissol, que em certa escala empregava a *Kainite* no nosso paiz, na sua magnifica vinha na Herdade do Pinheiro em Setubal.

O consumo se ahi foi iniciado por uma centena de toneladas, nos ultimos tempos, não são menos de 400 as que alli se empregam annualmente.

De resto todo outro e qualquer emprego, era para simples e muito restrictos ensaios, com meia duzia de saccos.

Hoje já não é assim e o consumo da *Kainite*, de anno para anno, vae-se generalizando n'um crescendo animador, o que attesta e confirma a excellencia dos resultados.

A *Hainite* é o adubo *potassico* por excellencia das terras arenosas, e tanto melhor quanto mais soltas ellas forem.

A *Kainite* em proporções diversas, segundo as culturas, associada com o *Phosphato Thomaç* e com o *Nitrato de sodio* produz verdadeiros milagres culturais.

As areias mais pobres e estéreis produzem cearas que por toda outra e qualquer maneira se torna impossivel e revestem-se de hervagens e pastagem que surprehende.

A vinha rivalisa na sua producção com as das melhores terras.

O milho então, de rachitico e enfesado, torna-se soberbo e exuberante de vegetação, engrossa a canna, desenvolve as folhas e sustenta por pé duas, tres e mais, grandes e soberbas espigas, perfeitas e bem guarnecidas.

E' que a *Kainite* não fornece só a *potassa* de que a cultura do milho tanto carece; mas egualmente a *cal* que no geral falta nas terras *areno-siliciosas* e ainda saes deliquiscentes de *magnesia* e outros que tem a propriedade de conservarem no solo uma certa e muito salutar humidade, a que corresponde uma muito natural frescura.

Frescura que no nosso clima e nos mezes cálidos é tanto mais para apreciar, quanto ella é benéfica e salutar para o geral das culturas e muito particularmente para a do *milho*.

A *Kainite* tambem se recommenda muito em particular, para as sementearas do *centeio* e *penisco*,

pela avidéz que o pinheiro tem para a *magnesia* que a *Kainite* fornece, e que contribui para o rapido desenvolvimento dos *pinheirinhos* em termos de ficarem em condições de poderem lançar as suas raizes a camadas mais profundas, onde vão buscar o sustento e a lentura precisa para melhor poderem resistir aos effeitos da seccura.

E' por todo este conjunto de circumstancias, que o consumo da *Kainite* tende a generalisar-se cada vez mais.

Az de copas do baralho

Um estrangeiro, que entendia muito pouco da lingua portugueza, estando uma noite conversando com certas moças, ficou apaixonado excessivamente por uma d'ellas. Ao retirar-se, querendo elle dizer-lhe que a levava em seu coração, e não sabendo proferir esta palavra em portuguez, deu por acaso com um baralho sobre a mesa, tirou o az de copas, cuja pintura é justamente a de um coração, e chegando-se um sujeito perguntou-lhe em voz baixa: «Como chame este couse?»—Chama-se az de copas.—Muito bem; despediu-se de todos, e approximando-se da moça por quem estava apaixonado pôz a mão sobre o coração, e disse com toda a ternura: «Mademoiselle, eu levo você no meu az de copas».

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Para assistir a todos os termos até final do inventario por demencia de Joanna Baptista Pedroso, residente em Alhos Vedros, e em que é inventariante João Alves Pedroso, é citado por éditos de trinta dias, a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», o interessado Manuel Moura, casado com Ermelinda Pedroso, ausente em parte incerta em Lourenço Marques.

Aldegallega do Ribatejo, 22 de fevereiro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do segundo officio correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio sobre este objecto citando o recruta Avelino, filho de José Luiz Martins e Helena Maria natural d'Alcochete, d'esta comarca, e residente em parte incerta na cidade de Lisboa, para nos dez dias seguintes ao ultimo dia dos éditos pagar á Fazenda Nacional a quantia de réis 300\$000 por que lhe move execução, proveniente de não se ter apresentado ao serviço militar no regimento de infantaria numero 1, pelo que foi nctado refractario, ou nomear á penhora bens proprios e sufficientes ao seu pagamento e do mais que resultar até final, sob pena de se devolver o direito de os nomear ao Ministerio Público, e de seguir a execução seus termos á revelia do executado.

Aldegallega do Ribatejo, 22 de fevereiro de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Ver fiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

AS BOAS DONAS DE CASA

368

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro virem as qualidades e preços por que se vende na *Loja do Povo*, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de *Bonus* que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola

ALDEGALLEGA

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem.

PELA

*Estrella do Norte.

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

PAUVERT

O Valle das Lagrimas

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis

Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,

(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis

A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Sede do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º — LISBOA.

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciulo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocamble por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

SEBO 299

Derretido, de 1.^a qualidade, a 2\$400 réis cada arroba.

ROJÃO

para engorda de porcos e sustento de cães a 800 réis cada arroba.

Vendem, n'esta villa, A. L. Salgado & Irmãos.

CARVÃO DE KOCK

Vendem, n'esta villa, João Carrasquinho & C.^a a 500 réis cada sacca e a 450 réis de 10 saccas para cima.

Tambem vendem figos de ceira a 600 réis a arroba.

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições.

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

A ELECTRICA

—DE—

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com sede em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoínhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se tem dado casos de serem collocados pára-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os pára-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, afiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importância já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, acercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

NOVA EMPREZA

—DE—

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.